

TENTATIVAS DE SUICÍDIO COM AGROTÓXICOS ENTRE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Kelly Dayane Pereira Ribeiro ¹
Luana de Macêdo ²
Maria Mércia Bezerra ³
Saulo Rios Mariz ⁴

RESUMO

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e documental, realizado através de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo fora investigar o perfil das publicações no meio científico sobre as tentativas de suicídio com o uso de agrotóxicos entre a população idosa. Para o desenvolvimento desse trabalho realizou-se uma busca de publicações sobre o tema nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, PubMed, MEDLINE e BDENF. Utilizou-se o operador booleano AND entre os descritores “Agrotóxico”, “Suicídio”, “Idoso”, todos extraídos dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS). Incluiu-se na pesquisa dos dados os estudos realizados entre os anos de 2009 a 2019, que abordassem em seu corpo textual as tentativas de suicídio com agrotóxicos entre idosos, publicados em português, e que estivessem disponíveis sem custo financeiro e na íntegra. A amostra final foi composta por 11 artigos, encontrados predominantemente na base de dados SciELO. Entre os resultados, observou-se que a faixa etária predominante nas intoxicações exógenas era de 70-79 anos de idade, na qual a faixa de letalidade dos agrotóxicos representava um total de 35,9%. Na maioria dos casos as vítimas eram do gênero masculino, eram residentes de zonas rurais e possuíam baixa escolaridade. O trabalho buscou promover um debate que desperte o interesse de mais pesquisas sobre a área, que reflitam a existência desta relação entre saúde do idoso e o suicídio por agrotóxico, possibilitando abranger as possíveis causas, bem como servir de base para a construção de novas políticas públicas voltadas a vulnerabilidade dessa população ao suicídio.

Palavras-chave: Agrotóxico, Suicídio, Idoso.

INTRODUÇÃO

A utilização mundial de agrotóxicos na agricultura iniciou-se na década de 1950, nos Estados Unidos, com a chamada “Revolução Verde”. Esta é inserida na agricultura do Brasil na década de 1960 na qual foi instaurada com a promessa de modernização do campo, erradicação da fome e aumento da produção agrícola. Entretanto, não somente a introdução química foi suficiente, mas também a alta dosagem de fertilizantes e agrotóxicos nas sementes, mudas e vegetais para o controle de pragas e aceleração do crescimento, além disso, sementes com altas doses de agrotóxicos e fertilizantes foram sendo utilizadas, expandindo-se

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, keellyribeiro@gmail.com;

² Mestranda em Saúde Pública pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, luanademacedocg@gmail.com;

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mariamercia2010@gmail.com;

⁴ Docente dos Cursos de Enfermagem e Medicina (CCBS-UFCG). Doutor em Farmacologia. Tutor do Grupo PET - Fitoterapia, sjmariz22@hotmail.com.

assim, a utilização e comercialização de sementes transgênicas. A modernização agrícola expandiu-se rapidamente, promovendo tanto a padronização de técnicas agrícolas quanto a artificialização das culturas produzidas no campo (LAZZARI; SOUZA, 2017).

O Brasil vem ganhando grande destaque no mercado internacional de agrotóxicos, sendo considerado atualmente como o maior consumidor mundial desses produtos. Traduzido em números o total de agrotóxico utilizado anualmente no país chega à marca de 7 kg por hectare plantado. Tal prática proporcionou tanto aumento na produtividade agrícola quanto incremento na produção de alimentos, no entanto, a mesma vem expondo cada vez mais trabalhadores rurais a esse tipo de produto, aumentando assim os índices de intoxicação exógena em decorrência do uso desses produtos (SOUZA; COSTA; RAMOS, 2016).

O uso hegemônico de agrotóxicos decorrente do novo modelo de agronegócio acaba gerando grande negatividade, seja pelos impactos sociais ou pelos danos ambientais e sanitários, inerentes a essa cadeia de produção. Além disso, o uso desses produtos químicos além de gerar gastos públicos que são pagos pela sociedade como um todo, também é uma das principais causas de doenças e mortes, intencionais ou acidentais, que poderiam ser evitadas. Dados apontam que pelo menos um milhão de pessoas são intoxicadas por pesticidas a cada ano, e cerca de vinte mil são levadas a óbito (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2017).

Estudos recentes como o de Queiroz et al (2019) ressaltam que o modelo produtivo do agronegócio é o principal responsável por promover intoxicação por agrotóxicos. No Brasil, segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) registrou-se 1.620 casos de intoxicação por agrotóxicos no ano de 2017, nas quais cerca de 1,8% das vítimas evoluíram para óbito. Entretanto, observa-se que esses números podem estar sendo subestimados em decorrência da subnotificação desses casos, nos quais acredita-se que para cada um caso registrado, outro cinquenta, acabam não sendo notificados.

A disponibilidade, facilidade de acesso e variabilidade de agrotóxicos disponíveis no mercado brasileiro, são observados como fatores negativos e que predispõem o ser humano a ingesta voluntária ou involuntária que podem provocar danos à saúde, na maioria das vezes letais. A intoxicação decorrente do uso desses produtos químicos ocorrem geralmente, por via digestiva, respiratória, dérmica e/ou contato ocular, provocando quadros agudos, subagudos ou crônicos (TAVEIRA; ALBUQUERQUE, 2018).

Desse modo, as intoxicações por agrotóxicos classificam-se em agudas que são decorrentes de exposição de curto período e que provocam dano aparente em um intervalo de 24 horas, e crônicas, resultantes da exposição continuada a essas substâncias, no caso de

alguns trabalhadores rurais. Geralmente, os casos notificados desse tipo de exposição são em decorrência dos pesticidas de uso agrícola (4%), uso doméstico (12,4%), produtos veterinários (11,2%) e raticidas (1,5%). As intoxicações exógenas podem ocorrer nas circunstâncias: individual (29,98%), ocupacional (27,50%), acidental (1,09%), ambiental (0,6%) e tentativa de suicídio (37,79%), tais percentuais correspondem aos dados de intoxicação do ano de 2016 e 2017. Ademais, os agrotóxicos são apontados como os grandes envolvidos na maioria das tentativas de suicídio a nível mundial. Estudo realizado em 2016 nas unidades federativas do país sobre a incidência da intoxicação por agrotóxico demonstrou que o perfil epidemiológico dessas ocorrências é caracterizado pelo predomínio dos casos entre o sexo masculino, com alto índice dos casos acidentais, seguido pelos casos intencionais, com grande predomínio dos inseticidas agrícola. No panorama nacional destacaram-se os medicamentos (75,1%) como a substância mais utilizada nas tentativas de suicídio, seguido pelo uso de agrotóxicos em geral (14,4%). (LARA et al., 2016; SINITOX, 2017; SINITOX, 2016).

Nesse sentido, as intoxicações por agrotóxicos em idosos demonstram pequena variância entre as causas ocupacionais, acidentais e intencionais. Com relação a população idosa a taxa média é de 4,12 para 100.000 idosos, na qual predomina-se o sexo masculino. Um estudo retrospectivo que objetivou caracterizar as intoxicações por agrotóxicos no estado do Paraná, mostrou que os idosos tentam com menor frequência o suicídio em comparação aos jovens, porém acabam obtendo sucesso com maior frequência, representando 25% dos casos (HUNGARO et al., 2015).

O suicídio na população idosa é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um grave problema de saúde pública. Tal prática vem tornando-se bastante comum nesse público, e os meios utilizados em grande parte dos casos são potencialmente letais, sendo incomum o histórico de tentativas prévias. Os fatores predisponentes estão relacionados a situação de vida da pessoa idosa, como a perda da autonomia e dependência, autopercepção negativa dentro do seio familiar e maus tratos. Além disso, esse tipo de intoxicação está associada ao conhecimento da população sobre seu alto poder tóxico e alta facilidade de acesso na venda e compra de produtos químicos, como os agrotóxicos e raticidas, caracterizando-os como os meios mais utilizados, principalmente entre a população da região nordeste do país e que vive no território rural (GOMES et al., 2018).

O Boletim Epidemiológico de Tentativas e Óbitos por Suicídio, lançado no Brasil em setembro de 2017, demonstrou alta prevalência na taxa de suicídio entre idosos com mais de setenta anos de idade, sendo registrada uma média de 8,9 mortes por 100 mil habitantes nos

últimos seis anos. De acordo com Azevedo (2018) a predominância no uso de agrotóxicos entre idosos nas tentativas de suicídio, pode ser justificada pelo local de moradia, ou seja, residir em municípios pequenos e com maior limite rural aumenta a probabilidade de maior contato com esses produtos.

Nesse contexto, justifica-se a realização desta revisão de literatura acerca do que tem sido produzido no meio científico sobre a intoxicação exógena por agrotóxicos entre idosos no Brasil, buscando identificar novas características dessas ocorrências, e as principais substâncias utilizadas nas tentativas de suicídio, bem como pela necessidade de monitorizar as produções científicas sobre o tema.

O interesse no desenvolvimento deste surgiu no contexto da atuação enquanto graduandas extensionistas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) localizado na cidade de Campina Grande-PB, que atende entre várias intoxicações, as ocorridas em decorrência do uso intencional de agrotóxicos. Para guiar a presente revisão integrativa, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: O que a literatura tem revelado no desenvolvimento de estudos ao longo dos últimos anos sobre as características relacionadas às tentativas de suicídio por agrotóxico em idosos? Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar o perfil das produções científicas que abordam a tentativa de suicídio pela exposição a agrotóxicos entre a população idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e documental, realizado a partir do método de revisão integrativa da literatura, que consiste na síntese de resultados relevantes em meio a produção científica permitindo a realização de análise e síntese dos estudos desenvolvidos de acordo com o tema investigado. A revisão integrativa é elaborada através da análise de pesquisas cuja função é estabelecer suporte a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática clínica, envolvendo as etapas de definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, busca de estudos na literatura bem como sua avaliação crítica, a aplicabilidade dos dados e a determinação de sua utilização (FREIRE et al., 2019).

O estudo foi elaborado percorrendo-se as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora, amostragem ou busca, identificação das bases de dados, construção das sentenças de busca, coleta de dados através da busca propriamente dita, análise

crítica dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa (PAIVA et al., 2016).

A pesquisa foi realizada no período de abril de 2019 nas bases eletrônicas de dados: SciELO, LILACS, PubMed, MEDLINE e BDEF. Utilizou-se os descritores: “Agrotóxico”, “Suicídio” “Idoso”, além do descritor booleano “AND” entre os descritores, delimitando a busca do tema proposto. Para a seleção da amostra foram incluídos: artigos publicados num recorte temporal de 10 anos (2009 a 2019), com textos publicados na íntegra e de acesso gratuito, selecionando todos os tipos de estudo. Aqueles selecionados tiveram suas referências analisadas e revisadas, com o intuito de identificar a presença de algum estudo publicado no período de tempo selecionado e que por ventura não tenha sido aglutinado inicialmente na revisão.

Identificaram-se, a partir das buscas nas bases de dados, 45 trabalhos, tendo sido as maiores proporções encontradas nas bases: SciELO (67%, n=30), MEDLINE (31%, n=14), BDEF (2%, n=1), LILACS (0%, n=0) e PubMed (0%, n=0). Após a leitura das publicações realizada na íntegra, a amostra final foi constituída por 11 artigos que atenderam aos critérios de seleção da temática em questão.

Os artigos foram analisados de acordo com os conteúdos abordados, nos quais foram demonstrados através de quadros com o intuito de torná-los explicativos e organizados. Os artigos selecionados evidenciaram que atualmente poucas pesquisas abordam a temática e que os estudos realizados nesse âmbito, foram embasados nos dados epidemiológicos das ocorrências de suicídio na população idosa, apontando para o aumento no número de casos entre essa população, como pode ser observado na descrição dos resultados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro 1 os artigos são demonstrados de acordo com a análise dos mesmos, considerando-se relevantes o autor principal, o título do trabalho bem como seu ano de publicação. Os artigos foram identificados e organizados como A1 até A11 em ordem crescente pelo ano de publicação.

Quadro 1: Caracterização dos artigos em relação aos autores, título e ano de publicação.			
Cód.	Autor	Título	Ano
A1	MARANGONI, S. R. et al	Intoxicações por Agrotóxicos em um Centro de Controle de Intoxicações.	2011
A2	PINTO, L. W.; ASSIS, S. G.; PIRES, T. O.	Mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos municípios brasileiros no período de 1996 a 2007.	2012

Continuação. Quadro 1: Caracterização dos artigos em relação aos autores, título e ano de publicação.			
A3	CONTE, M. et al	Programa de Prevenção ao Suicídio: estudo de caso em um município do sul no Brasil.	2012
A4	CRUZ, C. C. et al	Perfil epidemiológico de intoxicados por Aldicarb registrados no Instituto Médico Legal no Estado do Rio de Janeiro durante o período de 1998 a 2005.	2013
A5	REIS, L. M. D. et al	Saúde do homem: internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicoló.	2013
A6	SENA-FERREIRA, N. et al	Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial.	2014
A7	VIDAL, C. E. L. et al	Perfil epidemiológico do suicídio na microrregião de Barbacena, Minas Gerais, no período de 1997 a 2012.	2014
A8	VIEIRA, L. P.; SANTANA, V. T. P. D.; SUCHARA, E. A.	Caracterização de tentativas de suicídio por substâncias exógenas.	2015
A9	PINTO, L. L. T. et al	Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014.	2017
A10	VELOSO, C. et al	Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência.	2017
A11	SILVA, E. S.; MARQUES JUNIOR, J.; SUCHARA, E. A.	Perfil de suicídios em município da Amazônia Legal.	2018

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No tocante aos anos de publicação dos artigos, realizou-se um recorte temporal, dividindo-os em dois grupos: artigos publicados a menos de 05 anos (2014-2019) no qual foram encontrados 05 artigos (55%) e artigos com mais de 05 anos de publicação, observando-se 06 artigos (45%). Os artigos traziam dados estatísticos sobre o suicídio e as intoxicações por agrotóxicos nas diferentes regiões do país, características dessas ocorrências em relação ao gênero, faixa etária, e fatores associados a esse agravo. Através desse estudo, evidencia-se que o tema já vem sendo estudado há algum tempo e que continua despertando o interesse dos pesquisadores da área. No entanto, ressalta-se que escassez de publicações acerca da temática em estudo, deve-se ao fato de que apenas 45 trabalhos foram encontrados com os descritores de busca e apenas 11 foram selecionados.

Com relação às bases de dados nas quais os artigos estão indexados, a base SciELO teve alta prevalência no número de publicações correspondentes a temática do estudo, representando 90% (n=10), seguida pela base BDEFN com 10% (n=1) das publicações estudadas. Logo, evidencia-se a confiabilidade das informações contidas nas publicações, uma vez que, as mesmas encontram-se em bases de referência científica na área da saúde. Entre os periódicos nos quais os artigos foram publicados a Revista Cadernos Saúde Coletiva

destacou-se com 42% (n=4) das publicações, seguida pela Revista Ciência & Saúde Coletiva com 31% (n=3), refletindo a importância do tema para a saúde pública no contexto atual.

No Quadro 2 observam-se os objetivos descritos pelos autores em seus estudos e o tipo de metodologia utilizada no desenvolvimento deles. Faz-se importante o reconhecimento dos mesmos visto que é a partir dos objetivos propostos pelos autores que o leitor identifica aquilo que o pesquisador deseja encontrar ou responder, além disso, os mesmos determinam a metodologia que deve ser aplicada à pesquisa que na qual desejasse realizar. Identificar corretamente os objetivos e os tipos de pesquisa foram etapas fundamentais para a seleção dos textos a serem analisados nesta revisão integrativa.

Quadro 2: Caracterização dos artigos quanto a metodologia utilizada e os objetivos elencados.		
Cód.	Metodologia	Objetivo
A1	Estudo descritivo e retrospectivo	Caracterizar as intoxicações por agrotóxicos reportadas a um Centro de Controle de Intoxicações do Paraná.
A2	Estudo descritivo	Conhecer a magnitude do problema do suicídio em idosos em nível nacional.
A3	Estudo de caso	Analisar uma experiência que vem obtendo êxito e tem a base numa iniciativa local.
A4	Estudo descritivo	Estudar o perfil epidemiológico de intoxicações por <i>Aldicarb</i> no Estado do Rio de Janeiro, referente ao período de 1998 a 2005.
A5	Estudo descritivo	Caracterizar as internações masculinas com diagnóstico de intoxicação registradas em um centro de informação e assistência toxicológica do Paraná
A6	Autópsia psicológica e psicossocial	Analisar e descrever, por meio da entrevista semiestruturada para autópsias psicossociais, os fatores de riscos associados aos suicídios ocorridos no período de 2006 a 2009, na cidade de Palmas (TO).
A7	Estudo transversal	Verificar as taxas de mortalidade por suicídio na microrregião de Barbacena, no período de 1997 a 2012
A8	Estudo epidemiológico observacional, descritivo, transversal	Estudar as tentativas de suicídio por intoxicações exógenas ocorridas em um município do interior do Estado de Mato Grosso.
A9	Estudo epidemiológico	Analisar as tendências de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente segundo as faixas etárias e regiões do Brasil.
A10	Estudo epidemiológico, retrospectivo e analítico	Analisar as violências autoinfligidas por intoxicação exógena notificadas em um serviço de saúde.
A11	Estudo epidemiológico, descritivo e transversal	Analisar a ocorrência e caracterizar os casos de suicídio registrados em um município da Amazônia Legal, entre os anos de 1999 e 2016.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com relação ao tipo de metodologia aplicada, observa-se que os tipos predominantes nos estudos selecionados foram os epidemiológicos do tipo descritivo representando 73% das publicações. Realiza-se um estudo epidemiológico descritivo com o objetivo de determinar a distribuição de doenças ou condições de saúde em determinado local, tempo e as

características dos indivíduos envolvidos, podendo ser utilizados dados primários ou secundários, examinando a incidência de novos casos ou prevalência daqueles já existentes. Essa metodologia foi bastante utilizada artigos selecionados, uma vez que, muitos deles tinham como principal objetivo analisar, caracterizar e determinar o perfil epidemiológico dos suicídios e intoxicações exógenas no país (TRUJILLO, 2016).

A maioria dos trabalhos buscava conhecer as principais características socioeconômicas e clínicas das ocorrências envolvendo as tentativas de suicídio na população em geral, e na população idosa. O estudo de Pinto et al (2017) mostrou que a mortalidade elevada do suicídio está relacionada ao baixo nível socioeconômico, condições precárias de sobrevivência, endividamento, exposição intensa aos agrotóxicos, principalmente em agricultores, além disso, a depressão foi apontada como uma comorbidade significativa no aumento dessas ocorrências. No que se refere as características apontadas como fatores de risco que tornam o indivíduo vulnerável ao suicídio, foram citadas a variável idade, baixa escolaridade, estado civil, referindo o isolamento social como gatilho para esse agravo.

Corroborando com esses dados o estudo de Vieira, Santana e Suchara (2015) no qual destacava os métodos de suicídio mais utilizados no Brasil revelou a predominância do enforcamento, lesões por arma de fogo e envenenamento. Os autores enfatizaram ainda que os fatores de gravidade, como o planejamento de tentativas, tentativas anteriores, sexo masculino, idade avançada, presença de desordens mentais, e disponibilidade de algum agente letal, quando acionados a fatores já preexistentes aumenta-se o risco para o suicídio consumado.

O estudo descritivo realizado por Pinto, Assis e Pires (2012) sobre mortalidade por suicídio em pessoas de 60 anos ou mais entre 1996 e 2007, mostrou a relação entre as tentativas de suicídio e os óbitos em todas as faixas etárias, evidenciando que na faixa etária acima de 60 anos as tentativas eram de 2 a 3 para uma morte consumada, enquanto que na faixa etária abaixo o número de tentativas era de 100 a 200 para uma morte consumada. Nesse período evidenciou-se que a mortalidade por suicídio era incidente na população jovem, no qual os casos de suicídio no público masculino eram de duas a quatro vezes mais frequentes quando comparados à população feminina.

De acordo com Pinto et al (2017) foram registrados no Brasil 6,8% de mortes por suicídio no ano de 2011, nas quais o sexo masculino teve maior predominância, essencialmente os idosos, com baixa escolaridade e a cor da pele ou raça parda. No mesmo ano o registro dessas notificações alcançou o número de 18.613 casos de tentativas de

suicídios relacionadas à intoxicação exógena, ocupando o terceiro lugar nas principais causas de morte no país, registrando-se uma média de 202 óbitos nesse mesmo ano, nos quais 37,1% das notificações eram referentes a algum tipo de agrotóxico. Em 2017 o SINITOX registrou 27.322 intoxicações exógenas, destas 3.901 teve como circunstância a tentativa de suicídio, do total geral das notificações 78 evoluíram para óbito, em que 37,18% das mortes foram em decorrência do uso de agrotóxicos. (PINTO et al., 2017; LIMA et al., 2017, SINITOX, 2017).

Segundo estudo realizado em 2014, 9.669 casos de intoxicações exógenas que foram registradas nos estados do Nordeste ocorreram por circunstâncias intencionais, ou seja, por tentativa de suicídio, destacando-se principalmente os inseticidas do grupo piretróide e herbicidas, cuja predominância dos casos foi observada predominantemente no sexo masculino, onde 33 desses casos foram registrados em indivíduos acima dos 60 anos de idade (MAIA et al., 2018). Estudo realizado no mesmo ano retratou a forte associação entre o uso de determinados agrotóxicos e os casos de suicídio. Entre os agroquímicos destacaram-se os organofosforados, carbamatos, piretróides sintéticos e dipirílicos. Nesses casos, o fácil acesso e o conhecimento da população sobre os efeitos dessas substâncias, estão inteiramente relacionados com a escolha de ingestão voluntária dos agrotóxicos como agente letal, contribuindo para incidência de intoxicações em decorrência desses produtos (TEIXEIRA et al., 2014).

Considerando o impacto social e a incidência no número de tentativas de suicídio e suicídio entre a população idosa, torna-se necessário uma melhor compreensão do problema, bem como o estabelecimento de ações voltadas a esse público com vistas a prevenção desse agravo. Além disso, a facilidade de acesso aos agrotóxicos é um fato bastante preocupante que merece ser analisado, uma vez que a cultura agrícola apropriou-se cada vez mais do uso de agroquímicos na sua produção, que a população em geral possui um alto conhecimento sobre o poder tóxico dos mesmos e que existe uma facilidade de acesso a esse tipo de produto. Assim, os defensivos agrícolas tornaram-se uma arma perigosa, à disposição aqueles que tentam o suicídio (SELEGHIM et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar o perfil das publicações no meio científico acerca da temática do suicídio entre a população idosa sob a ótica das intoxicações por agrotóxicos no Brasil nos últimos 10 anos, permitindo uma ampliação nos conhecimentos no âmbito da saúde do idoso, no que se refere às produções científicas relacionadas com o

tema estudado. As mortes por suicídio configuram-se como um grave problema de saúde pública, os números desse tipo de ocorrência têm se mostrado cada vez mais expressivos quando se relacionam aos idosos, permeando-se por gêneros e características sociodemográficas. O suicídio é considerado como uma das maiores causas por morte externa no Brasil, no qual o gênero masculino forma o grupo com mais casos registrados.

No ano de 2017, 78 óbitos por intoxicação exógena foram consumados no país, nos quais 61,54% das vítimas eram do gênero masculino, além disso, 25,64% das intoxicações que resultaram em óbito ocorreram em indivíduos com 60 anos ou mais, com predomínio na faixa etária de 70 a 79 anos, apresentando 12,82% dos casos. Com relação à taxa de letalidade dessas ocorrências, observou-se que os idosos acabam utilizando meios mais letais, nos quais os agrotóxicos representam 35,9% dessa letalidade. Conseqüentemente, alguns fatores acabam tornando o idoso mais vulnerável, bem como motivando as ideações, entre eles estão a perda da autonomia e independência, violência doméstica e maus tratos, abandono familiar, sentimento de perda e inutilidade social, e a depressão.

Com base no levantamento realizado, pode-se inferir que as tentativas de suicídio, bem como a efetivação deste, praticado entre idosos é um fenômeno que vem crescendo nos últimos anos quando comparado com as demais faixas etárias. Ademais, a temática em estudo é extremamente relevante, porém, necessita de uma maior investigação e direcionamento, no que se refere às características clínicas desse tipo de ocorrência, pois muitos casos que envolvem o óbito ainda não são entendidos (registrados) como suicídio, o que dificulta a realização de possíveis ações voltadas a reverter e mitigar as causas que os levaram a cometerem tal ação. Desta forma, o presente trabalho buscou promover um debate que desperte o interesse de mais pesquisas sobre a área, que reflitam a existência desta relação entre saúde do idoso e o suicídio por agrotóxico, possibilitando abranger as possíveis causas, bem como servir de base para a construção de novas políticas públicas voltadas a vulnerabilidade dessa população ao suicídio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabelle Maria Mendes de; OLIVEIRA, Ângelo Giuseppe Roncalli da Costa. Agronegócio e Agrotóxicos: Impactos à Saúde Dos Trabalhadores Agrícolas no Nordeste Brasileiro. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 117–129, 2017.

AZEVEDO, Ulicélia Nascimento de. **Perfil da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil: uma análise das diferenças entre os gêneros**. 2018. p. 65. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

CONTE, Marta et al. Programa de Prevenção ao Suicídio: estudo de caso em um município do sul do Brasil. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2017-2026, 2012.

CRUZ, Carla da Costa et al. Perfil epidemiológico de intoxicados por Aldicarb registrados no Instituto Médico Legal no Estado do Rio de Janeiro durante o período de 1998 a 2005. **Rev. Cad. saúde coletiva**, v. 21, n. 1, p. 63-70, 2013.

FREIRE, Gisele Veloso et al. Liderança do Enfermeiro nos Serviços de Urgência e Emergência: revisão integrativa/Nursing leadership in urgency and emergency services: integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2029-2041, 2019.

GOMES, Adriana Vasconcelos et al. Perfil Sociodemográfico de Idosos Vítimas de Suicídio em um Estado do Nordeste do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, n. 0, 2018.

HUNGARO, Anai Adario et al. Intoxicações por Agrotóxicos: registros de um serviço sentinela de assistência toxicológica/ Pesticide poisoning: records of a toxicological assistance sentinel service. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 3, p. 1362-1369, 2015.

LARA, Stephanie Sommerfeld de et al. Intoxicação aguda por agrotóxicos nos estados do Brasil, 2006 a 2010. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. Revolução Verde: Impactos sobre os Conhecimentos Tradicionais. In: Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. **Anais IV**. Santa Maria: UFSM, p. 1-16, 2017.

LIMA, Jamilly Pereira Silva et al. Substâncias Tóxicas Utilizadas como Tentativa de Suicídio por Intoxicação Exógena. CONGREFIP. Congresso de Enfermagem das FIP e Simpósio Nacional de Enfermagem. Patos-PB. **Anais VI**. Campina Grande: Realize, p. 1-4, 2017.

MAIA, Jaqueline Mizael Melo et al. Perfil de Intoxicação dos Agricultores por Agrotóxicos em Alagoas. **Diversitas Journal**, v. 3, n. 2, p. 486-504, 2018.

MARANGONI, Sônia Regina et al. Intoxicações por Agrotóxicos Registrados em um Centro de Controle de Intoxicações. **Rev. enferm UFPE online.**, v. 5, n. 8, p. 1884-90, 2011.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PINTO, Liana Wernersbach; ASSIS, Simone Gonçalves de; PIRES, Thiago de Oliveira. Mortalidade por suicídio em pessoas com 60 anos ou mais nos municípios brasileiros no período de 1996 a 2007. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 8, p. 1963-1972, 2012.

PINTO, Lélia Lessa Teixeira et al. Tendência de mortalidade por lesões autoprovocadas intencionalmente no Brasil no período de 2004 a 2014. **Rev. J. bras. psiquiatria**, v. 66, n. 4, p. 203-210, 2017.

QUEIROZ, Paulo Roberto et al. Sistema de Informação de Agravos de Notificação e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia online**, v. 22, e190033, 2019.

REIS, Lúcia Margarete dos et al. Saúde do homem: internações hospitalares por intoxicação registradas em um centro de assistência toxicológica. **Rev. Esc. Anna Nery [online]**, v. 17, n.3, p.505-511, 2013.

SELEGHIM, Maycon Rogério et al. Caracterização das Tentativas de Suicídio Entre Idosos. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, 2012.

SENA-FERREIRA, Neci et al. Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. **Rev. Ciênc. saúde coletiva**, v. 19, n. 1, p. 115-126, 2014.

SILVA, Erick de Sousa; MARQUES JUNIOR, Jair; SUCHARA, Eliane Aparecida. Perfil de suicídios em município da Amazônia Legal, **Cad. saúde coletiva**, v. 26, n. 1, p. 84-91, 2018.

SINITOX. Sistema Nacional De Informações Tóxico-Farmacológicas (2016). **Dados de Intoxicação**. Manguinhos, Rio de Janeiro, 2016.

SINITOX. Sistema Nacional De Informações Tóxico-Farmacológicas (2017). **Dados de Intoxicação**. Manguinhos, Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de; COSTA, Klynger Farias da; RAMOS, Lucas da Silva. Distribuição Espacial das Intoxicações Exógenas por Agrotóxicos em Trabalhadores Rurais no Estado da Bahia-Brasil, de 2007 a 2011. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 12, n. 23, p. 133-141, 2016.

TAVEIRA, Bruna Letícia Souza; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Análise das notificações de intoxicações agudas, por agrotóxicos, em 38 municípios do estado do Paraná. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 211-222, 2018.

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Intoxicações por agrotóxicos de uso agrícola em estados do Nordeste brasileiro, 1999-2009. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 3, p. 497-508, 2014.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. Epidemiologia: história, tipos e métodos. **Revista Simbiótica**, v. 3, n. 1, p. 1-27, 2016.

VELOSO, Caique et al. Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n. 2, e66187, 2017.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal et al. Perfil epidemiológico do suicídio na microrregião de Barbacena, Minas Gerais, no período de 1997 a 2012. **Rev. Cad. saúde coletiva**, v. 22, n.2, p.158-164, 2014.

VIEIRA, Letícia Pereira; SANTANA, Vivian Tallita Pinheiro de; SUCHARA, Eliane Aparecida. Caracterização de tentativas de suicídios por substâncias exógenas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 118-123, 2015.